

## O VALOR DA FILOSOFIA

Francisco Rogelio dos Santos

Jorge Luis Carneiro Lopes

Graduando do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú -  
UVA

### RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** Em uma sociedade que busca incessantemente valores econômicos, deixando de lado o espírito humano, é comum priorizar as ciências físicas na desvalorização das ciências humanas. É a partir desta visão que é importante se perguntar pelo valor da filosofia e identificar o seu papel na sociedade contemporânea. Com o advento da industrialização e o aceleração do desenvolvimento tecnológico, o homem afasta-se de seu próprio espírito e se torna-se um instrumento da engrenagem do sistema financeiro. Essa instrumentalização desenvolve no homem um conformismo diante da vida e uma crença preconceituosa contra as reflexões sobre os valores que norteiam as relações humanas em sociedade. Ou seja, a capacidade do homem julgar é reduzida e assim ele fica preso a uma caricatura inexistente e imutável da realidade.

### OBJETIVOS:

- Explicitar o valor da filosofia no mundo contemporâneo;
- Identificar o papel da filosofia para a sociedade globalizada;
- Apresentar a relação da filosofia com as ciências exatas e tecnológicas.

**MÉTODO:** A pesquisa em desenvolvimento está baseada numa análise hermenêutica do texto de Bertrand Russell denominado “O valor da Filosofia”, que foi analisado e discutido pelos bolsistas do PIBID do Curso de Filosofia da UVA, no dia 16 de agosto do corrente ano, no Laboratório de Ensino de Filosofia.

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** Na pesquisa, é perceptivo que a instrumentalização do homem o faz deixar de lado as coisas que lhe parecem familiar e passa a olhar para o mundo como se já o conhecesse e nele não ouve-se mais nada que lhe desperte curiosidade. O contrario ocorre para quem busca no filosofar uma maneira de viver e ver o mundo, aquilo que parecia já ser conhecido passa a ser visto com desconfiança e o homem faz perguntas

por desconfiar daquilo que parecia conhecer. Embora na filosofia não possamos encontrar respostas concretas e definitivas para as perguntas levantadas por ela própria, nossos horizontes se ampliam diante da possibilidade inesgotável de certos objetos serem distintos daquilo que pareciam ser, daí o encantador valor que a filosofia trás, ela busca respostas, não por elas mesmas, mas pela motivação que a faz buscar, por isso a filosofia deve ser estudada em virtudes das suas próprias questões.

**CONSIDERAÇÃO FINAL:** No capítulo XV (décimo quinto) da obra, o autor se propõe a apresentar uma discussão breve sobre o valor da filosofia. Segundo Russell, é necessário fazê-lo devido à grande parte dos homens modernos, em função das ciências de características práticas, acabarem por questionar o valor da filosofia que se apresenta como algo permeado por grandes controvérsias e questões aparentemente insolúveis.

Tal concepção parte também do fato de que os homens práticos, por assim dizer, pensam o mundo sob perspectivas exclusivamente materiais, esquecendo assim a dimensão espiritual da vida. As ciências práticas como a física, a astronomia, entre outras, através de suas experiências e conquistas alcançam resultados que tem reflexos diretos sobre toda a humanidade, sendo tais ciências de grande importância não só para quem as estudam, mas também para aqueles que não as conhecessem. Seguindo esse raciocínio, percebe-se que esses resultados não são os mesmo no que se refere à investigação filosófica, que segundo o autor, não tem valor para a humanidade em geral, se não indiretamente, sendo seus resultados exclusivamente percebidos por quem vive segundo esse espírito filosófico, ou seja, pelos estudantes de filosofia. Dessa forma, somente aqueles que desprezam os valores espirituais são capazes de julgar a filosofia como algo que representa apenas perda de tempo.

Além disso, tem-se em verdade, que a filosofia no decorrer da história não tenha acumulado um conjunto de saberes que correspondem a um corpo de respostas definitivas para os seus problemas, como é o caso das demais ciências. Para Russell isso é explicado em parte pelo fato de que algumas questões que acabam tornando possível um conhecimento mais exato passam a não mais serem chamadas de questões filosóficas tornando-se assim em seu conjunto uma ciência particular, como é o caso dos problemas

dos astros e da mente humana que outrora foram do corpo da filosofia, por assim dizer, e agora são conhecimentos da Astronomia e da Psicologia, respectivamente. Portanto, para o autor, aquela “incerteza” da filosofia é mais aparente do que mesmo real, sendo que as questões para os quais são achadas respostas acabam ficando no nível das ciências, enquanto aquelas que parecem insolúveis constituem junto o que se denomina filosofia. Assim, permanecem existindo inerentemente na história do homem questões de caráter fundamental que ultrapassam o poder cognitivo do homem, questões, por exemplo, como qual o sentido ou ordem do universo? O bem e o mal são válidos para todo o universo ou somente para os seres humanos? Tais questões estão sempre estabelecendo uma íntima relação com a filosofia que por sua vez tem como parte do seu papel cuidar em manter vivo esse interesse especulativo pelo universo que poderíamos perder se nos guiássemos apenas pelos conhecimentos determinados referentes às ciências particulares.

Assim, compreende-se que o valor da filosofia deve buscar-se primeiramente em sua incerteza. É exatamente tal incerteza que pode livrar o homem do pensamento dogmático e dos preconceitos permanentes que lhes são colocados pela cultura e pela falta de criatividade diante do mundo. O homem que não tem “doses” de filosofia em sua vida, para o autor, é incapaz de problematizar a realidade vendo a mesma como óbvia e evidente. Ao contrário, quando tem um pensamento filosófico, o homem passa então a dar conta que as menores coisas são capazes de significar os mais intrigantes problemas aos quais na verdade não se pode dar respostas significativas como se costuma pensar, sendo todo universo um enigma que no máximo se tenta explicar de diferentes formas.

A filosofia, portanto, mesmo que não encontre respostas definitivas e exatas para os seus problemas, é capaz de abrir o pensamento colocando-o diante da imensa cadeia de possibilidades, ensinando os homens a enxergar o mundo de forma mais concreta e madura, livrando-os, segundo o autor, da tirania do hábito.

Para Russel, a grandeza dos objetos alcançados pela contemplação filosófica forma o principal valor da filosofia, uma vez que tal grandeza possibilita um ponto de vista imparcial do todo. Uma válvula de escape, que torna possível a fuga ou pelo menos a separação do mundo instintivo e

privado, a filosofia representa a visão do homem como parte de um todo a ser investigado. Para o autor, não se tem no pensamento filosófico a pretensão de que o objeto de estudo seja esse ou aquele caráter, mas se encara na realidade tal como é. Nesse contexto, segundo a visão de Russel, os homens que não admitem tal posicionamento temem descobrir uma dimensão onde seus pensamentos não seguem leis. Com a reflexão filosófica, portanto, tem-se da perspectiva particular para o universal tornando quem se aventura por tais caminhos cidadãos do universo livre da mesquinhez e dos medos provenientes da perspectiva particular da realidade.

**Palavras-chave: Valor da Filosofia. Ciências. Instrumentalização do homem.**

#### **BIBLIOGRAFIA**

RUSSELL, Bertrand. "O valor da filosofia In: ***Os problemas da filosofia***. Tradução de Jaimir Conte. Oxford University Press, 1971. Disponível em <http://ateus.net/artigos/filosofia/o-valor-da-filosofia/>. Acesso em 14 ago. 2011.